ANO 13.º — Sabado, 21 de Agosto de 1920 — Numero 637

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—=(*)=—
PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

PALAVRAS DE PAZ

—(*)—

Comemorando o aniversario da batalha de Aljubarrota, o chefe do Estado assistiu, em Lisboa, a uma sessão solene que teve logar na Sociedade de Geografia e na qual discursou. Lemos a sua alocução. Toda impregnada de fé patriotica, toda cheia de ensinamentos e alusões á figura épica de Nun'Alvares, as palavras do sr. dr. Antonio José de Almeida calaram em nós como um toque de rebate, chamando as consciencias á ordem, os espiritos á realidade, o pensamento a colaborar com os que desejam estabelecer definitivamente a paz no seio da familia portuguêsa. Discurso dos mais primorosos, quiçá dos mais eloquentes que teem saído dos labios do sr. Presidente da Republica, para ele quizeramos que se voltassem todas as atenções e, sobre tudo, para este trecho final convergisse toda a sensibilidade da alma lusitana ávida de sossêgo, de harmonia, de bem estar, como tanto se carece para engrandecimento da nação:

. . . .

O dia de hoje é um dia afortunado na história de Portugal. Tenho fé na influência que ele vai exercer na alma dos homens desavindos, chamando-os á razão e á harmonia. A sombra do Condestavel é suficientemente poderosa para diluir, senão apagar na nossa pupila, o traço sanguineo das pugnas fratricidas. Que assim seja, e, honrando a memória do heroi e do Santo, tornemo-nos merecedores da sua benevolência,—da benevoência dêle, que, mesmo deitado no tumulo, é o nosso defensor.

Muito bem. O chefe do Estado, falando assim, elevou-se, quanto a nós, ainda mais no conceito do país que o aplaude.

De ha muito que neste mesmo logar vimos instando por que cessem as lutas politicas, as lutas de facção. E' tempo de acabarem as rivalidades e de cada um ocupar o posto que lhe compete sem atropelar os outros. Convençâmo-nos de que nada se faz onde a anarquia impera. O triste exemplo que de fóra vem deve servir de lição. Valerá a pena insistir? Aguardaremos a resposta dos intolerantes ao apêlo que as nobres palavras do eminente cidadão que preside aos destinos do país encerram e... contem comnosco para o resto.

Films...

Perto do fim

O govêrno acaba de nomear um comissario dos abastecimentos a quem os jornais de todas as matizes receberam nas palminhas, endereçando ao escolhido para esse dificil cargo os mais calorosos elogios pela sua inteligencia pela sua actividade e pela sua honradez.

Pois agora é que nós acreditâmos—aproxima-se o fim. E o fim, não tenham duvidas os leitores, é a fome, a fome negra, a fome de rabo...

Saltou-se a tempo, morrendo, o bom do Zé Maria Adonis!...

O premio

O nosso ministro em Madrid, fez entrega, ha pouco, ao general Weiler, da Gran-Cruz de Cristo com que o agraciou a Republica Portuguêsa, não obstante tratar-se daquele militar que teve a audacia de blasonar um dia, em certo discurso publico, que seria capaz, com um pequeno exercito, de entrar em Portugal e tomar Lisboa!

Diz o jornal donde extraímos a noticia, que se abstem de comentar.

Tambem nós, porque seria gastar, inutilmente os cabedais...

Mulheres em barda

Ha atualmente uma tal superabundancia de mulheres que as mais recentes estatisticas computam em nada menos de quinze milhões o excedente quanto ao numero dos homens.

Quinze milhões! E ainda com a agravante dos recem-nascidos de hoje pertencerem, em grande maioria, ao sexo feminino!

Já calculou, por ventura, o leitor, os assados em que um homem está metido se nos obrigam a passar-lhes adiante?...

Uff!

Com a assinatura da paz com a Turquia, terminaram os trabalhos da nossa delegação junto dos aliados, que o mesmo é dizer findou a comedoria para certos meninos que, em França, levavam vida regalada á custa dos nossos minguados recursos.

Só a satisfação com que vamos tornar a ver, brilhando sobre a Vera-Cruz, a estrela do Panamá!...

O' Flautas: afina o pifaro!...

Em França

—*—

São presos e demitidos 2.822 funcionarios dos abastecimentos

Um telegrama de Paris anuncia que foram ultimamente destituidos das suas funções, nos abastecimentos nada menos de 2.822 empregados contra quem se provou estarem mancumunados com o comercio ilicito para exploração do publico consumidor. Este foi posto em guarda contra certas campanhas organisadas pelos criminosos, que pretendem fazer-se passar por pessoas honradas, mas os tribunaes com tanta imparcialidade e rectidão desempenham a sua nobre missão, que toda a França neles confia, aplaudindo a justiça, que, como um gladio, vai caindo sobre os exploradores do povo.

E se em Portugal acontecesse o mesmo? Por ventura teriamos chegado até o ponto de vermos as proprias autoridades mancomunadas com pseudo-negociantes, sem escrupulos, ou societárias de companhias organisadas para nos levarem o ultimo ceitil por um bocado de pão, a camisa por um tudo nada de carne?

Responda quem, melhor do que nós, sabe o que aí vai de indecoroso para as instituições que essa gente serve apenas com a mira de se governar, unica base sobre que acenta o seu amor, a sua fé, a sua dedicação á Republica.

ARQUIVANDO

—(*)—

Para a historia politica do atual senador, Julio Ribeiro, director do diario democratico do Porto, *A Montanha*—que irrisão!— recolhemos do *Distrito da Guarda*, de 10 de maio de 1908, este pedacinho de prosa que diz respeito ao discurso proferido pelo antigo e moderno correligionario do *Bichêsa* na câmara municipal da Guarda, quando da aclamação de D. Manuel II:

... Usa da palavra em seguida, começando por referir-se com justo e merecido elogio ás alocuções do nosso amigo sr. dr. Prazeres, dr. Alberto da Silva e padre Alvares d'Almeida.

Fala como representante do *Jornal do Povo*, folha monarquica e que fervorosamente, por mais duma vez, tem demonstrado, dum modo iniludivel, a sua dedicação ás instituições vigentes.

Nesta ordem de ideias, não podia o seu representante deixar de saudar Sua Magestade El-Rei, que subiu ao trono cimentado com o sangue do pai e dum irmão, e porque, no actual momento historico, os portuguêses, dignos deste nome, não podem deixar de sentir um nobre jubilo pela esperança de que o novo rei ha de realisar as aspirações duma democracia moderna conducentes ao progresso e ao engrandecimento do país, o orador, identificando-se com o sentir da alma nacional, dirige uma calorosa saudação a Sua Magestade o sr. D. Manuel II, que ascendeu á primeira magistratura da nação, moço, bom, afavel e crucificado numa dôr dupla e inenarravel.

Termina erguendo vivas a D. Manuel II, á familia rial e aos partidos monarquicos, que a assembleia acolhe com muitas palmas e aplausos

Só falta saber se o *Jornal do Povo* inseriu a véra efigie do monarca, como tudo leva a crer que sim.

Porque de resto está certo: Julio Ribeiro, democratico; Barbosa de Magalhães, democratico; *Bichêsa*, democratico; *Flautas*, democratico; Nordeste, democratico, tudo, afinal, democratico e republicanos da gema.

Com que gente D. Manuel estava metido!

SUBSISTENCIAS

Temos em diversos estabelecimentos da cidade varias quantidades de azeite, sem que se possa efectuar a sua venda porque tal não autorisa... não sabemos quem!

Informam-nos que deve estar, á hora que escrevemos, na estação de Aveiro, grande quantidade de açucar, livre de transito e de preço...

Preparemo-nos para o... beneficio...

Na Guarda foram assaltados alguns estabelecimentos, intervindo a força que restabeleceu a liberdade do roubo legal.

Mas porque não intervem a força para meter na ordem os que nos roubam e exploram em nome da lei?

Porquê? Porquê?

Pró Aveiro

Recebemos a seguinte carta:

...Snr. Redactor

Tem por diversas vezes o mui lido e considerado jornal de V. tratado dos melhoramentos locaes e em todas elas tem feito justiça ao espirito de iniciativa e sacrificio do muito digno e ilustrado Presidente do Senado, dr. Lourenço Simões Peixinho.

Está Aveiro a passar por uma grande transformação, quer na abertura de novas avenidas, quer ainda no alinhamento de ruas tortuosas que bastante desfeiam a sua estetica.

Conhece V. e toda a gente a rua dos Marnotos.

Situada no centro da cidade e sendo muito concorrida, sofre logo no seu começo d'um enorme aleijão, ou seja entre as casas da viuva Almeida e o posto da Cruz Vermelha.

A enorme barriga que forma a casa d'aquela senhora e as poucas que se lhe seguem, e que obstrue por completo a rua, póde, com pequeno dispendio, desaparecer se atendermos a que as referidas casas são de construção antiga e mal edificadas, motivando por isso o seu alinhamento pouco dispendio.

Peço a V. corrobore a necessidade da modificação indicada e terá prestado mais um relevante serviço a esta terra tão necessitada da boa vontade de todos para atingir a perfectibilidade a que, pela sua importancia e disposição, tem incontestavel direito.

Agradecendo antecipadamente o concurso de V., subscrevo-me com estima

De V. etc.

Aveiro, 8—8.º—1920

Um assiduo leitor

Porque este alvitre implica um melhoramento a mais para a cidade, não temos duvida alguma em o perfilhar, solicitando desde já para ele a atenção do digno filho desta terra, que tanto lhe deve, dr. Lourenço Peixinho.

Estamos certos de que o activo presidente do municipio depois de estudar devidamente o assunto não exitará um momento em ligar o seu nome a mais uma obra util, como é a que o nosso *assiduo leitor* acaba de apontar.

A revolução de 1820

O sr. Presidente da Republica passa aqui no *correio* de amanhã em direcção ao Porto, regressando no dia 25 á meia noite.

Acompanha-lo-ão, alem do sr. presidente do ministerio, os srs. ministros dos Estrangeiros, da Guerra e do Comercio.

As festas comemorativas do centenario iniciam-se por um brilhante festival militar, na noite de ámanhã, no Palacio de Cristal, o qual é organizado por uma comissão de oficiais.

A par de exercicios de tecnica militar, pouco conhecidos do publico, abrange a caça aos patos no lago, volteio de cavalaria, luta de cavaleiros, luta de galos, luta de pau e *water-polo*, terminando por um fogo de artificio que deve causar sensação.

Ao festival assistirá o sr. Presidente da Republica, fazendo-se representar tambem em todas as manifestações publicas a Câmara Municipal de Lisboa.

A Camâra Municipal, a Associação Comercial e as comissões politicas de Matozinhos deliberaram receber condignamente o sr. Presidente da Republica, promovendo no dia 23 grandes festas em sua honra, por ocasião da visita ao porto de Leixões.

Os festejos terminarão com uma sessão comemorativa do Centenario da revolução de 1820, que se realisará no Ateneu Comercial, sendo oradores os srs. Agostinho Fortes, dr. Alfredo Coelho de Magalhães e dr. Ernani Cidade.

Notas mundanas

Casou em Lisboa, na quinta-feira d'esta semana, a sr.a D. Maria de Magalhães Mesquita, filha unica do sr. Egberto de Mesquita empregado superior dos serviços florestaes e natural d'esta cidade.

O noivo, sr. Johann Brehm, de origem alemã, é socio gerente da Casa Brehm, Esportadora, Limitada.

Aos nubentes, os nossos parabens.

== Acentuam-se, felizmente, as melhoras do sr. Bernardo Torres, que ainda se encontra na praia do Farol.

== Parte para Paris, onde obteve colocação numa importante livraria, o nosso amigo Crisanto de Melo, por cujas felicidades fazemos ardentes votos.

== Fez na terça-feira anos a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso, a quem apresentâmos os nossos cumprimentos.

== Entrou em franca convalescença depois da melindrosa operação a que teve de sugeitar-se em Coimbra, a esposa do nosso conterraneo João Rodrigues Conde.

== Conta vir este ano ao continente o nosso amigo, sr. José Simões da Silva, activo negociante no Congo Belga.

..E eis tudo

—*—

Ainda sobre aquele celebre caso das 33:500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses em que se pretendeu envolver o historico republicano do Porto, Xavier Esteves, atribuindo-lhe uma imoralidade, que não cometeu, o sr. ministro da justiça, falando ultimamente na Câmara dos Deputados de tal maneira se exprimiu que nos parece estar dita a ultima palavra sobre o assunto.

E se não, ouçâmo-lo:

. . . .

Quanto ao processo das 33:500 acções, não tendo o Ministerio Publico encontrado prova para pronuncia de qualquer pessoa, promoveu que aguardasse no cartorio, ao que o juiz deferiu por despacho de 14 de julho de 1920. Já anteriormente foram feitas duas sindicancias sobre os factos constantes deste processo, sendo a primeira em 17 de julho de 1918, de que fizeram parte os cidadãos Abel de Pinho, Azevedo e Silva, Fernandes Costa, Inocencio Camacho e Pedro José da Cunha; e a segunda em 11 de setembro do mesmo ano dirigida pelo juiz dr. Costa Santos.

Nenhuma delas arguiu qualquer pessoa de culpabilidade na transacção das 33:500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses!

Toda a imprensa republicana, ou quasi toda, parece emudecida perante estas categoricas afirmações dum ministro, tendentes a pôr côbro á ignobil especulação com que se pretendeu atingir a probidade dum velho combatente da Democracia.

Nós, porêm, rejubilâmos por nos ser dado reproduzi-las nas colunas do *Democrata*, que, se alguns defeitos possue, certamente não é o de envolver em campanhas de descredito republicanos acima de qualquer suspeição.

JUSTIÇA POPULAR

—*—

No concelho de Terras do Bouro, distrito de Braga, um individuo que andava a açambarcar milho recolheu em estado grâve a um hospital, ferido a tiro, porque contra ele e outros companheiros se levantou, irada, a população, farta de pedir providencias ás autoridades, sem resultado.

Tal qual como acontece entre nós.

Sem tirar nem pôr.

Os "nativos,, do Brazil

—(*)—

Tenho lido com certo interesse na *Tribuna Livre* do ilustre jornalista portuense Guedes de Oliveira, a sua apreciação sobre o juizo que alguns brasileiros fazem dos portuguêses e de Portugal. E' uma critica sob todos os pontos de vista justa e revela bem o grande patriotismo dum jornalista dos mais cotados do nosso país, principalmente depois que deixou de ser menos politico e mais apreciador.

Guedes d'Oliveira, no *Janeiro*, lamenta a ingratidão dos *nativos* brasileiros que pretendem roubar a Portugal o direito de propriedade da sua primasia no Brazil. Pela minha parte direi que o pensar d'esse pequeno numero de brazileiros sobre a origem da descoberta das terras de Santa Cruz, não representa o pensar do Brazil, porque o Brazil tem as suas raizes na nossa raça, o idioma da nossa lingua, a mesma religião que os portuguêses lá implantaram e que muito concorreu para a unificação dos dois povos, o metodo de aprender a ler e escrever é o que nós lhe ensinámos, enfim, todas as atinidades demonstram que a campanha dos taes *nativos* brazileiros não tem razão de ser e não vae longe.

Negar a Portugal direitos que ele á custa de tantos sacrificios, adquiriu, é pôr em duvida os factos que a Historia aponta, e o Brazil, honra lhe seja, reconhece.

Emancipou-se o Brazil, mas nem por isso a emigração portuguêsa deixou de procurar, de preferencia, essas paragens onde exerce a sua actividade.

E porque não?

E' a tendencia da raça que nos impele para junto dos nossos irmãos, onde encontramos a mesma lingua, gente da mesma origem.

E que sacrificios de vidas não custou a Portugal o desenvolvimento do Brazil, arcando o nosso bom povo com as epidemias indigenas e toda a sorte de contrariedades como aquelas a que tiveram de sugeitar-se!

Os *nativos* brazileiros se se lembrassem de tudo isto, não seriam tão injustos para comnosco, isto é, para os que lhes prepararam e engrandeceram a sua Patria.

Portugal e os portuguêses não pretendem reaver o que constitue uma das suas maiores glorias no campo das descobertas. Contentam-se apenas em ser a primeira nação que lá introduziu a civilisação e iniciou os primeiros passos para o seu desenvolvimento.

Para quê, então, uma propaganda que não acredita e que todo o bom brazileiro ha-de reprovar?

Os portuguêses tiveram sempre uma grande predileção e simpatia pelos brazileiros e estes, no geral, não a tem tido menos.

São duas nações irmãs, que sempre mantiveram relações de amizade, mas que nem por assim ser deixo de apreciar e aplaudir a campanha levantada pelo ilustre jornalista portuense contra essa corrente de descredito feita por alguns brazileiros sem coração, ao nosso velho Portugal. Sim; esses *nativos* da ultima hora estão dando uma triste ideia de si, estão comprometendo atrozmente o país a que pertencem.

Mas de que valerá a campanha se Portugal e Brazil viverão eternamente juntos, irmanados nas mesmas aspirações, identificados com os mesmos sentimentos de Liberdade?

José G. Gamelas

Imprensa

"A Folha de Trancoso,,

Passou o aniversario deste nosso presado colega, que Henrique Faria Bravo dirige com a competencia dum jornalista experimentado e de rija tempera.

Cordealmente o felicitâmos.

Palavras dum padre

—*—

Frei Elias de los Praderos, residente em Buenos Aires, Republica Argentina, tendo resolvido abandonar a vida eclesiastica, enviou á imprensa uma carta que desejâmos tambem fique arquivada nas colunas de *O Democrata*.

Diz testualmente:. . . . . .

Convencido do erro em que vivi durante os melhores anos de uma vida inutilizada pelas praticas de um ministerio que hoje a minha consciencia de homem livre repugna, resolvi retirar-me difinitivamente do sacerdocio.

Ao deixar de ser, por minha propria vontade, ministro da igreja, julgo cumprir um sagrado dever tornando publicos os motivos que tive para adoptar uma resolução que é irrevogavel.

Reconheço que que ha um Deus; porem entre a divindade e o homem interpõe-se o padre com o unico fim de ridicularizar o primeiro e de explorar o segundo.

O evangelho, tal qual o predicaram os discipulos de Cristo, é uma obra admiravel; porem a teologia encerra uma doutrinc diametralmente oposta ao evangelho, e seus absurdos dogmas são interpretados por sacerdotes, que conhecendo as maximas do filho de Deus, se entregam a um luxo indigno da humanidade cristã.

A moral eclesiastica tem por base hipocrisia; o liturgia é uma infame comedia.

A dominação da sociedade civil pelo Silabus, *que é a negação de toda a liberdade individual, e pela confissão, que é a força mais iniqua e a arma mais terrivel que torna o padre depositario da honra das familias—é uma dominação que precisa ser abulida em beneficio da dignidade humana.*

Tudo em vós—ó padres!—é mentira e hipocrisia; explorais em proveito proprio a credulidade das multidões; acumulais os bens deste mundo, oferecendo aos incautos a felicidade no outro.

Só vejo em vós—ó ministros filhos do erro!—a avareza, o luxo indecente, e nos conventos uma imoralidade sem limites que revolta as consciencias.

Em vista do exposto, renuncio ao meu ministerio e, ao abjurar os meus erros, quero dedicar-me ao trabalho honrado e recuperar, pelo exemplo, o tempo que perdi, ocupando-me de uma religião que é a negação mais audaz e funesta da liberdade humana».

Não comentâmos, tão eloquentes se nos afiguram as declarações de Frei Elias.

Aviso

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

Sempre ás avessas

—*—

O *Camaleão* gostou imenso dos dois espectaculos pelo grupo conimbricense Sá de Miranda.

Não ha duvida que foi verdadeiramente maravilhoso o desempenho e d'ele deveria ficar a todos da força do representante dos *Camaleão* uma boa impressão, como ingenuamente confessa o *decano!*

Criticas do *Lulu*, que, em coisas de teatro, é um protento como o papá...

ESCOLA NORMAL

Terminaram os trabalhos nesta escola relativos ao ano lectivo de 1919-1920.

Dos 63 candidatos ás provas finaes—3.º ano—foram reprovados 9 alunos, desistiram 12 e concluiram o curso 42, com as seguintes classificações:

Olimpia Paulo Santiago, 18 valores; Maria de Jesus Gonçalves, Joana Pinto Bernardo, Celeste Soares Alvim, Armanda Gonçalves Leite, Lucinda Macedo Matos, Maria da Piedade Pereira Carvalho, Francisco Augusto Lopes Leastro, Marcos Nunes Vidal Mesto e Evaristo Vieira, 17; Zulmira Antunes, Maria Benilde Silva Rezende, Isaura Ceo Gravato, Ana Rodrigues de Almeida, Maria Emilia Duarte e Miguel Marques Lemos, 16; Maria Simões Ferreira Brandão, Elisa Pereira de Matos, Rosa Assunção Tavares, Ludovina Ferreira Marques, Laura Silva Machado, Maria do Rosario Ribeiro, Alda Rosa Marques Castilho, Luiz Pereira Cajeira e Antonio Augusto Barros, 15; Sara Pinto Ferreira, Elvira Fernandes Dias e Amelia Modesto Costa, 14; Ema Conceição Pato, Maria Inez Paiva de Oliveira, Maria da Luz M. Pereira de Rezende, Fradique de Oliveira Morujão, Fernando Beça e João José de Pinho, 13; Crisogo Silva Cruz, Jaime Melo Costa, Noemia de Jesus Dias, José Candido F. Jorge e Antonio Simões Lemos, 12; Alda Silva Gonçalves, Ema Vidal Melo e Maria da Luz Carlos, 11.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Livro

Da conhecida *Livraria Central, Editora*, com séde em Lisboa, Avenida Almirante Reis, 14 A., acabâmos de receber o volume de Cézar de Frias intitulado *A Afronta a Antonio Nobre*, no qual o seu autor, em 188 paginas de prosa viva, aplica uma tremenda sóva no escritor Albino Forjaz de Sampaio pela irreverencia da sua critica ao poeta do *Só*.

Mas então, sério, sério, dar-se-á o caso de quererem transformar Albino Forjaz de Sampaio num tambor, voltando-o ao contrario do que tem sido?

E' o que nos resta ver, agradecendo á *Livraria Central, Editora* o ensejo que nos proporciona de assim falarmos.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

SUICIDIO

Por questões amorosas, que nos abstemos de relatar, atirou-se á ria, proximo do Rocio, uma esbelta rapariga de nome Delfina Rosa da Silva, que, apezar de ter sido retirada da agua com sinaes de vida, veio a exalar o ultimo suspiro pouco tempo depois.

Tinha 24 anos e o conhecimento da tragedia impressionou profundamente os habitantes da cidade.

TEATRO AVEIRENSE

—*—

Nos proximos dias 28 e 29, pela companhia do Teatro Nacional, de Lisboa, subirão á scena na nossa casa de espectaculos, a famosa comedia *Conde Barão* e as peças *Cavalaria Rusticana* e *Tiros e Bombas*.

Assinatura aberta na Tabacaria Reis, aos Arcos.

NECROLOGIA

Faleceu na semana finda o academico José Maria Lopes Tavares, de 13 anos, segundanista do liceu, victimado por uma meningite-cerebro-espinal.

Inteligente e estudioso, querido de todos, a sua inesperada morte foi profundamente sentida.

Era filho do capitão tenente, sr. Edmundo Tavares da Silva.

—— Faleceu tambem em Lisboa o agronomo, sr. Artur Leitão, que aqui morou e constituiu familia.

A's familias enlutadas, os nossos pêsames.

AO SR. CHEFE DOS SERVIÇOS POSTAES DE COIMBRA

—*—

Até V. Ex.a vimos trazer a nossa queixa a proposito do que se está passando com a distribuição rural entre Cantanhede e Enxofães, onde só chega correspondencia quando o distribuidor daquela localidade ali quer ir.

Ignoramos se o encarregado da estação de Cantanhede conhece do que se passa. O que, porêm, podemos afirmar a V. Ex.ª, com o testemunho de toda a gente dos logares servidos por o referido distribuidor, é que se passam dois, tres e mais dias sem que tal empregado ali apareça, acrescendo a circunstancia do desaparecimento de correspondencia, como sucedeu com aquela que para ali enviámos.

Ha muito que razões existem para aqueles povos reclamarem, mas motivos de varia especie, que, todavia, nos não cabe respeitar, a isso teem obstado. Mas então pode o serviço continuar como até aqui? De maneira nenhuma.

Torna-se, portanto, indispensavel que seja posto termo ás constantes e grâves irregularidades que se estão praticando com prejuizos irremediaveis para o publico.

Do sr. chefe dos serviços postaes de Coimbra esperâmos imediatas providencias.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Ribeiro*.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 19

Mais quatro rapazes da nossa terra embarcaram ontem no correio da noite, com destino á America do Norte onde vão tentar fortuna. São eles Tristão dos Santos Carrancho, Manuel da Cruz Maia, Antonio de Azevedo Lopes e Americo Marques Abade, que tiveram despedida afectuosa na estação de Quintans por parte de muitos amigos que ali foram levar-lhes o abraço de despedida.

Que tenham bôa viagem e a fortuna os não desampare é o que do coração desejâmos.

—— As mulheres destes sitios andam aterradas porque se fala terem aparecido para as bandas de Quintans e Quinta do Picado varios meliantes com intuito de as roubarem e maltratarem. A dar-se o que muitas contam, o caso está sério, necessitando nesse infame mister dum correctivo valente a ver se se emendam.

—— Os comboios de mercadorias das 12,4 para Aveiro e 13,30 para o sul começaram, pelo novo horario, a fazer tambem serviço de passageiros, o que é duma grande vantagem para os povos que a estação de Quintans serve, mórmente quando se não afastem muito da tabela.

—— Seguiram para a Costa Nova as familas do sr. dr. Abilio Marques e D. Rosa Dias

—— Continua a escassez de alguns generos de primeira necessidade entre os quaes açucar, arroz e azeite.

Os fosforos tambem desapareceram por completo, obrigando os habitantes a pedirem lume uns aos outros sempre que dele precisam.

—— *A uma filha de Joaquim Gago, da Quinta do Picado, casada, foi esta noite extraida a* forceps *pelo habil cirurgião, sr. dr. Abilio Marques, uma creança do sexo masculino, decorrendo a dificil operação com toda a felicidade tanto para a parturiente como para o filho.*

—— *Com 64 anos deixou de existir a semana passada na Granja o sr. Manuel Antonio Cardeal, tambem conhecido por Abreu.*

C.

Verdemilho, 18

Aumentam de dia para dia os preços dos generos alimenticios mais indispensaveis á vida, o que não se justifica, sobre tudo tratando-se dos da produção local. E' um verdadeiro pavor!

—— Por denuncia falsa, foram ha dias passadas buscas nas casas dos srs. Salvador Torres e Manuel dos Santos Marabuto, acusados de terem uma porção de trigo açambarcado.

E se os denunciantes fossem agora chamados á responsabilidade do acto infame que praticaram?

—— Tem experimentado algumas melhoras, o sr. Luiz dos Santos Veiga.

—— Continua a compra sonegada de cereaes, o que vai dar em resultado não haver daqui a pouco um grão de milho para fabrico da nossa alimentação.

—— Contra Antonio dos Louros foi dada participação no comissariado de policia devido a ter em seu poder uma carteira com 300$00 pertencente ao sr. Manuel Cantador.

Foi apreendida com 170$00 apenas.

C.

Alquerubim, 9

Continuam por aqui carissimos os artigos de primeira necessidade. Arroz, bacalhau, açucar, etc., não ha, e algum que aparece é vendido por um preço a que só os milionarios podem chegar. O açucar tambem sóbe... o que está em poder dos açambarcadores. Consta que breve vai haver muito em Aveiro, mas a 4$50 cada quilo!! Ha pouco foram distribuidas algumas sacas dele, a $60 cada quilo, e agora já se diz, que, o que vae ser posto á venda, é para 4$50! Isto é mais que pouca vergonha! O milho continua a 4$00 os vinte litros, mas se findam as tabelas, vai logo para 8 ou 10 escudos!

Os lavradores veem-se a braços com mil dificuldades, tendo de abandonar o fabrico das suas terras, porque não ha trabalhadores, que teem ido e continuam a ir para a America do Norte.

Não se pode viver! Muitos pobres e até lavradores remediados, terão de sofrer muita fome. E para o quê, ver-se-á.

C.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.